

A CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO E A FUMICULTURA

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES



A CQCT prejudica os produtores de tabaco e os trabalhadores agrícolas?

- Não. A indústria do tabaco, e não a CQCT, prejudica os produtores de tabaco e os trabalhadores agrícolas. A CQCT contém disposições destinadas a auxiliar economicamente os agricultores interessados em encontrar alternativas sustentáveis para o cultivo do tabaco.
- Os fabricantes de cigarros e as companhias de folhas de tabaco são os principais responsáveis pelos problemas dos produtores de tabaco. As práticas abusivas de compra e as cláusulas contratuais leoninas praticadas pelos fabricantes de cigarros e comerciantes de folhas de tabaco aprisionam os agricultores em ciclos de pobreza, levando-os ao endividamento e criando condições para promoção do trabalho infantil.^{1,2}
- Qualquer declínio na demanda global de tabaco resultante da implementação da CQCT levará uma ou mais gerações para ocorrer, porque o tabaco é altamente viciante. Além disso, tendo em vista o aumento da população mundial, é provável que a demanda global de tabaco se mantenha constante, mesmo que a percentagem global de fumantes diminua. O lento declínio no número de usuários do tabaco proporciona aos governos e aos agricultores tempo para se adequarem a transição e para constatarem como os contratos entre as empresas e os agricultores contribuem para a servidão por dívidas.

Os artigos 17 e 18 da CQCT irão prejudicar os agricultores do tabaco?

- Não. Os artigos 17 e 18 incentivam os países signatários a fornecerem aos agricultores alternativas economicamente sustentáveis em substituição ao cultivo do tabaco, e para proteger a saúde dos trabalhadores e o meio ambiente dos efeitos negativos do cultivo do tabaco. Os artigos 17 e 18 não obrigam os agricultores ou os países a banirem o cultivo do tabaco.³
- Existem alternativas ao cultivo do tabaco. Estudos agrícolas na China, na Indonésia, no Quênia, na Malásia e no Zimbábue têm mostrado que diversos cultivos comerciais proporcionam melhor lucro líquido e taxa de retorno do que o tabaco.⁴ A substituição do cultivo de tabaco inclui uma mistura de culturas rentáveis e para consumo próprio, e não de apenas um produto.

O artigo 6º da CQCT prejudicará os produtores de tabaco?

- Artigo 6º requer que os países utilizem políticas fiscais para reduzir o consumo de tabaco e atendam as metas de saúde. O aumento nos impostos sobre o tabaco é a forma mais eficiente para reduzir o consumo e salvar vidas.
- O declínio na taxa mundial de tabagismo resultante do aumento dos impostos aplicados pelos países signatários da CQCT será lento e gradual, permitindo que os governos e agricultores tenham tempo suficiente para se adequarem as mudanças.
- Artigo 6º permite que os governos utilizem a receita fiscal proveniente do tabaco para fornecer recursos para os agricultores e trabalhadores agrícolas que quiserem começar a substituição do cultivo do tabaco por outros mais saudáveis.

A indústria do tabaco explora os agricultores e as crianças?

- Sim. As companhias de tabaco e de comércio de folhas de tabaco exploram os agricultores e a utilização de mão-de-obra infantil é prevalente em países que cultivam o tabaco.^{5,6,7}
- A maior parte dos lucros provenientes do cultivo do tabaco vai para os cofres dos comerciantes de folhas de tabaco e dos fabricantes de cigarros, enquanto muitos agricultores e trabalhadores agrícolas afundam-se na pobreza e em dívidas.⁸ Nos Estados Unidos, a participação dos produtores de tabaco em cada dólar gasto em um maço de cigarros caiu de US\$ 0,07 em 1980, para US\$ 0,02 no final da década de 1990, enquanto que a parte das empresas subiu de US\$ 0,37 para US\$ 0,49.⁹
- As empresas de tabaco muitas vezes convencem os agricultores a cultivarem folhas de tabaco, oferecendo empréstimos agrícolas e a garantia de compra. No entanto, os baixos preços fixados pela indústria do tabaco assim como a manipulação dos preços das folhas, normalmente, aprisionam os agricultores em um ciclo vicioso de pobreza e endividamento.¹⁰
- A indústria alega que está «protegendo os meios de subsistência dos agricultores»,¹¹ mas as suas práticas abusivas de compra em países ao redor do mundo, incluindo Malauí, Indonésia e Bangladesh, em geral, aprisiona os fazendeiros e os lavradores em ciclos viciosos de pobreza e aumentam a demanda por mão-de-obra infantil.
- Nos principais países cultivadores de tabaco, mais de 1,3 milhões de crianças trabalham em fazendas de tabaco produzindo lucros para as empresas comerciantes de folhas de tabaco e fabricantes de cigarros.¹²

- As condições de produção impostas aos produtores de tabaco pelas empresas de tabaco obrigam muitos agricultores e suas famílias a suportarem longas horas de trabalho árduo, insegurança alimentar, exposição à intoxicação por nicotina («doença do tabaco verde») e aos pesticidas tóxicos, a falta de água limpa, saúde precária e condições de habitação e trabalho miseráveis e violações a leis trabalhistas e direitos humanos elementares.

O cultivo de tabaco é nocivo para saúde do agricultor?

- Sim. O cultivo do tabaco prejudica a saúde e o bem-estar dos agricultores e trabalhadores agrícolas.
- O cultivo de tabaco expõe os agricultores e trabalhadores agrícolas a uma variedade de produtos químicos utilizados na fertilização e no controle de pragas.
- Além da contaminação química, os trabalhadores agrícolas absorvem nicotina através da pele durante a colheita do tabaco. Nos dias úmidos o trabalhador do campo pode ser exposto em média a até 54 mg de nicotina dissolvida — o equivalente a mais de 50 cigarros.¹³ A doença do tabaco verde pode resultar desta exposição.
- A doença do tabaco verde muitas vezes provoca náuseas, vômitos, cefaleia, fraqueza muscular e tonturas. Outros sintomas podem incluir letargia, cólicas abdominais, dores de cabeça, e a flutuação da frequência cardíaca e da pressão arterial.

O cultivo de tabaco é nocivo ao meio ambiente?

- Sim. O meio ambiente sofre em decorrência do cultivo do tabaco. Ele contribui para o desmatamento, o esgotamento dos nutrientes do solo, a contaminação das fontes de água e a poluição por pesticidas e fertilizantes.

A CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO E A FUMICULTURA

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES

O cultivo do tabaco agrava a insegurança alimentar?

- Sim. A substituição das culturas de alimentos pelo tabaco pode agravar ainda mais a insegurança alimentar em alguns países, e pode levar à falta de alimentos. Em 2009, as taxas de desnutrição em 6 dos 10 principais países produtores de tabaco foram entre 5% e 27%.¹⁴ Como os fabricantes de cigarros e os comerciantes de folhas procuram manter os lucros elevados, mantendo os custos de mão-de-obra e das folhas baixos, muitas famílias que vivem do tabaco lutam para conseguir atingir as necessidades alimentares e nutricionais básicas.

Para obter informações adicionais e para compartilhar notícias e resultados pertinentes à cultura do tabaco, entre em contato com: editor@fctc.org

1. O tabaco aumenta a pobreza das pessoas e das famílias. Organização Mundial da Saúde. www.who.int/tobacco/communications/events/wntd/2004/tobaccofacts_families/en/index.html
2. Otanez M, Glantz S. A Responsabilidade Social na Produção do Tabaco? O uso da cadeia verde de fornecimento pelas empresas de tabaco para esconder os reais custos de produção de Tabaco. *Tobacco Control Journal*. 2011.
3. Aliança de Controle do Tabaco do Sudeste Asiático. Site Save our farm expando a ITGA e alternativas de cultivo sustentáveis para os produtores de tabaco. www.saveourfarmer.org/
4. Li V, Wang Q, Xi N, Tang S, & Wang C. (2012, Set.). A substituição do Cultivo do Tabaco: efeito piloto na China. *American Journal of Public Health*, 102 (9): 1660-1663. Hu, T., Mao, Z, Jiang, H., Tao, M., & Yurekli, A. (2007). O papel do governo na produção de Tabaco na China: intervenção local e nacional. *International Journal of Public Policy*, Vol. 2, nov. 34, pp. 235-248. INRS (fev, 2007). Jiang, H., Chen, J., Mao, Z., & Hu, T. (julho de 2009) A reforma tributária das folhas de tabaco e o controle do tabaco (em chinês). Em T. Hu (ed.), O imposto chinês sobre o tabaco: Evolução histórica, a reforma atual e future. Beijing: China Taxation Press, pp. 65-69. Jiang, Z. (2009). A produção da folha de Tabaco na China, seu custo e seu retorno econômico. Em T. Hu (ed.), Imposto chinês sobre o tabaco: Evolução histórica, a reforma atual e future. Beijing: China Taxation Press, pp.86-98, Keyser, J. (2007). Substituição de culturas e culturas alternativas para o tabaco. Estudo realizado como documento técnico para o primeiro encontro do Grupo de Estudos 'Ad Hoc' sobre culturas alternativas estabelecido pela Conferência dos Países Signatários da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco. Keyser, J., & Juita, N. (2003). Agricultura Familiar de Cultivo do Tabaco na Indonésia: os custos e a rentabilidade em comparação com outros empreendimentos agrícolas. HNP Discussion Paper, Banco Mundial Economia do Controle do Tabaco. Artigo n° 27. INRS (fev, 2007). Estudo de caso sobre o cultivo de tabaco e as possíveis culturas alternativas – Quênia. Trabalho realizado como um documento técnico para a primeira reunião do Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre culturas alternativas estabelecido pela Conferência dos Países Signatários da CQCT. Obtidos em www.who.int/tobacco/framework/cop/events/2007/kenya_case_study.pdf. Aliança para Controle de Tabaco do Sudeste Asiático. O Controle do Tabaco pela ASEAN. Atlas. Primeira edição. Agosto de 2013; pgs. 40-42; www.seatca.org
5. Otanez M, Glantz S. Responsabilidade Social na produção do tabaco? A utilização da cadeia de fornecimento verde pelas companhias de Tabaco para esconder os reais custos do cultivo de Tabaco. *Tobacco Control Journal*. 2011.
6. Otanez MG, Muggli ME, Hurt RD, Glantz SA. A Eliminação do Trabalho Infantil em Malauí: O projeto de responsabilidade corporativa da British American Tobacco para prevenir a exploração do trabalho no cultivo do tabaco. *Tobacco Control*. Junho de 2006; 15(3):224-30.
7. Aliança sobre o Controle do Tabaco do Sudeste Asiático e Nguroho, PA. O trabalho infantil no cultivo do Tabaco na região ASEAN. Junho de 2013; <http://seatca.org/dmdocuments/ChildLabor%20Final%202013.pdf>
8. O Tabaco Aumenta a Pobreza dos Indivíduos e Famílias. Organização Mundial de Saúde www.who.int/tobacco/communications/events/wntd/2004/tobaccofacts_families/en/index.html
9. Capehart T e Grise VN. Serviço de Pesquisa Econômica da USDA. A Mudança no Dólar do Consumidor de Tabaco. *Tobacco Situation & Outlook*, Junho de 1992; Purcell W. Quem fica com o dinheiro do tabaco? Cultivo de Tabaco: Desafios Atuais e Alternativas Futuras, Southern Research Report #10, Academic Affairs Library, Centro de Estudo para América do Sul, Primavera de 1998.
10. Aliança para Controle do Tabaco do Sudeste Asiático. Ciclo de Pobreza no Cultivo do Tabaco: O Cultivo do Tabaco no Sudeste Asiático. 2008. Disponível em: <http://seatca.org/dmdocuments/cycle%20of%20poverty%20in%20tobacco%20farming.pdf>
11. Otanez M. Ruptura Social provocada pelo cultivo do tabaco. 2008. Disponível em: www.laborrights.org/sites/default/files/publications-and-resources/social-disruption-caused-by-tobacco-growing.pdf
12. Otanez M, Glantz S. Responsabilidade Social na produção do tabaco? O uso da cadeia de fornecimento verde pelas companhias de Tabaco para esconder os reais custos do cultivo do tabaco. *Tobacco Control Journal*. 2011.
13. Plan. Trabalho Árduo, longas horas e pouco lazer: Pesquisa com crianças que trabalham em fazendas de Tabaco em Malauí. 2009.
14. Lecours N, Almeida G, Abdallah J, Novotny T "Impactos para a Saúde e Meio Ambiente do Cultivo do Tabaco: uma revisão da literatura." *Tobacco Control* 2012; 21:191 e 196. doi:10.1136/tobaccocontrol-2011-050318
15. Eriksen M, Mackay J, Ross H. O Atlas do Tabaco. 16. www.tobaccoatlas.org/industry/growing_tobacco/text/

